

## **A PRODUÇÃO FAMILIAR NA COSTA DO PESQUEIRO – MANACAPURU/AM**

**Anderson de Souza Tavares – Universidade Federal do Amazonas**  
tavaresanderson@oi.com.br

A Costa do Pesqueiro está localizada à margem direita do rio Amazonas no município de Manacapuru / AM. Ao longo da costa, que é uma área de várzea, estão situadas algumas comunidades que vivem basicamente do modo de produção familiar: de uma agricultura de subsistência, com cultivo de produtos de ciclo curto - devido à área em que estão situadas -, produção de sítios agroflorestais, pesca e pecuária extensiva. Este trabalho procurou analisar o modo de produção praticado naquelas comunidades, enfocando uma família em particular, a qual representa muito bem a real situação de uma parte das pessoas que ali vivem. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico e estudo em sala de aula durante disciplina de Geografia Agrária, além de uma prática de campo, onde foram analisados os aspectos da produção familiar praticada na Costa do Pesqueiro. Teoricamente, a produção familiar, como produção camponesa, nesta pesquisa, tem sua base nos estudos de Alexander Chayanov (1925), Lênin (1899), Kautsky (1899) e Tepicht (1973), todos inseridos em Ricardo Abramovay (1992). Também fundamenta esta pesquisa os trabalhos de Ariovaldo Oliveira (1996), Terezinha Fraxe (2000), Sérgio Schneider (1999), Hugus Lamarche (1993) e Manuel Masulo (1995). Em análise teórica, a produção camponesa se diferencia da produção capitalista no que diz respeito à mais-valia e ao lucro: no capitalismo, estes são os carros-chefes deste modo de produção, ao contrário do campesinato, onde ambos estão ausentes. Alexander Chayanov acreditava nos modos de produção não-capitalistas, no qual estava inserido o modo de produção familiar do campesinato. Para ele o modo de produção camponês se realizava a partir da relação entre a força de trabalho da família e o número de pessoas a serem alimentadas, ou seja, a força de trabalho e consumo, num período de 30 anos, onde as famílias, que Lênin (1989) classificou pela diferenciação social, eram diferenciadas pela quantidade de pessoas que compunha a família – diferenciação demográfica -, pois na relação trabalho-consumo, uma família que possuísse poucos membros com força para o trabalho no campo seria menos sucedida – próspera – do que uma família que possuísse mais membros com tal força de trabalho. Chayanov, ao contrário de Lênin, acreditava que aconteceria uma penetração, e não desenvolvimento, do capitalismo no campo, já que as unidades familiares não eram auto-sustentáveis e necessitavam relacionar-se com o mundo exterior capitalista. Assim, temos uma diferenciação básica no que diz respeito ao capital, pois no campo, temos o movimento *mercadoria – dinheiro – mercadoria*, tendo o capital um valor de uso, e no capitalismo, temos o movimento *dinheiro – mercadoria – dinheiro*, com ou sem lucro, tendo o capital um valor de troca. A agricultura camponesa caracteriza-se pela força de trabalho

familiar, prática de ajuda mútua, parceria, trabalho acessório, força de trabalho assalariado temporário, socialização do camponês, propriedade da terra para trabalho, propriedade dos meios de produção e jornada de trabalho flexível. Em campo, na propriedade de uma dos moradores da Costa do Pesqueiro – Sr. Ivo de Souza –, pôde-se observar todas essas características da agricultura camponesa, o que significaria, então, que se trata de uma campesinato na Amazônia. O Sr. Ivo de Souza é um dos ribeirinhos mais antigos que vive na Costa do Pesqueiro. Em sua propriedade, o Sr. Ivo mantém um sítio agroflorestal, uma plantação de mandioca (*Manihot utilissima*, Pohl.) e uma plantação de malva (*Sida cordifolia*, Lin.), bem como uma pequena plantação de plantas medicinais, hortaliças e outras. Aos fundos de sua propriedade, o Sr. Ivo conserva uma grande área de floresta de várzea. A agricultura familiar praticada pela família do Sr. Ivo conta com a participação do próprio Sr. Ivo (70 anos), de sua esposa, dona Maria (53 anos), e de seu enteado, Samuel (20 anos). Samuel também trabalha fora da propriedade do Sr. Ivo, caracterizando o trabalho temporário ou mesmo trabalho acessório. Ele trabalha em propriedades de outros ribeirinhos que residem à Costa do Pesqueiro, principalmente no corte da malva, hoje principal atividade de lavoura daquela região, recebendo “diárias” pelo trabalho. No tempo da colheita da malva e da mandioca, o Sr. Ivo conta com a ajuda de seu enteado, do seu genro e do seu filho. O sítio agroflorestal é de grande importância na propriedade do Sr. Ivo de Souza, pois é responsável pela maior entrada de capital para complementação da renda da unidade familiar, no movimento mercadoria – dinheiro – mercadoria. Em seu sítio, o Sr. Ivo possui, ainda, muitas seringueiras (*Hevea brasiliensis*), cacauzeiros (*Theobroma cacao*), cupuzeiros (*Theobroma grandiflorum*), bacabeiras (*Oenocarpus bacaba*) e açazeiros (*euterpe oleracia*). O sítio agroflorestal se caracteriza pela integração de um grande número de espécies arbóreas aos sistemas agrícolas. A pesca também tem uma grande importância, já que tanto na propriedade do Sr. Ivo, como nas outras, o pescado ainda tem grande contribuição na alimentação diária daquelas famílias. Assim, temos uma caracterização, mesmo regional, de agricultura familiar camponesa, embora sabendo que algumas famílias já não possuem todas essas características.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo – Rio de Janeiro – Campinas: HUCITEC/AMPOCS/Ed. UNICAMP, 1992.

FRAXE, T. de J. P. **Homens anfíbios**: etnografia de um campesinato das águas. São Paulo: Annablume, 2000.

MASULO, Manuel et alli. **Caboclos – ribeirinhos**: camponeses da Amazônia. Mimeo, São Paulo, 1995.

LAMARCHE, Hugus (coord.). **A agricultura familiar**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1993.

## **THE FAMILY PRODUCTION AT COSTA DO PESQUEIRO - MANACAPURU / AM**

**Anderson de Souza Tavares – Universidade Federal do Amazonas**  
tavaresanderson@oi.com.br

The Costa do Pesqueiro is located to the right margin of the Amazon River in the municipal district of Manacapuru / AM. Along the coast, that is a meadow area, are placed some communities that live basically in the family production mode: of a subsistence agriculture, with cultivation of products of short cycle - due to the area in that they are placed -, production of ranches agroforest, fishes and extensive cattle raising. This work tried to analyze the production mode practiced in those communities, focusing a family in matter, which represent very well the real situation of a part of the people that there live. Therefore, it was accomplished a bibliographical rising and study in classroom during discipline of Agrarian Geography, beyond a field research, where the aspects of the family production practiced at Costa do Pesqueiro were analyzed. Theoretically, the family production, like peasant production, in this research, has its base in studies by Alexander Chayanov (1925), Lênin (1899), Kautsky (1899) and Tepicht (1973), all inserted in Ricardo Abramovay (1992). It also bases this research the works by Ariovaldo Oliveira (1996), Terezinha Fraxe (2000), Sérgio Schneider (1999), Hugus Lamarche (1993) and Manuel Masulo (1995).

In theoretical analysis, the peasant production differs of the capitalist production in what says respect to the surplus-value and the profit: in the capitalism, these are the car-bosses this production mode, unlike the peasantry, where both are absent. Alexander Chayanov believed in the no-capitalist production mode, in which the family production mode of the peasantry was inserted. For him the peasant production mode took place starting from the relationship between the work force of the family and the number of people to be fed, in other words, the work force and consumption, in a period of 30 years, where the families, that Lênin (1989) classified for the social differentiation, were differentiated by the amount of people that composed the family - demographic differentiation -, because in the relationship work-consumption, a family that possessed few members with force to work in the field it would be less happened - prosperous - of the one that a family that possessed more members with such work force. Chayanov, unlike Lênin, believed that a penetration would happen, and not development, of the capitalism in the field, since the family units weren't auto-sustainable and they needed to relate with the external capitalist world. Then, we have a basic differentiation in what says respect to the capital, because in the field we have the movement *merchandise - money - merchandise*, having the capital a use value, and in the capitalism, we have the movement *money - merchandise - money*, with or without profit, having the capital a change value.

The peasant agriculture is characterized by the family work force, practice of mutual help, partnership, accessory work, work force employed temporary, socialization of the peasant, property of the land for work, property of the production means and flexible work journey. In field, in the property of one of the residents from Costa do Pesqueiro - Mr. Ivo de Souza -, can be to observe all these characteristics of the peasant agriculture, what would mean, then, that is treated of a peasantry in the Amazonian. Mr. Ivo de Souza is one of the riverine ones older who lives at Costa do Pesqueiro. In his property, Mr. Ivo maintains a ranch agroforest, a manioc plantation (*Manihot utilissima*, Pohl.) and a mallow plantation (*Sida cordifolia*, Lin.), as well a small plantation of medicinal plants, vegetables and other. To the bottoms of his property, Mr. Ivo conserves a great area of meadow forest. The family agriculture practiced by Mr. Ivo's family counts with own Mr. Ivo's participation (70 years), his wife, Mrs. Maria (53 years), and of his stepson, Samuel (20 years). Samuel also works out of Mr. Ivo's property, characterizing the temporary work or even accessory work. He works in properties of other riverine ones who live at Costa do Pesqueiro, mainly in the cut of the mallow, today main activity of farming of that area, receiving "daily" by the work. In the time of the crop of the mallow and of the manioc, Mr. Ivo counts with the help from his stepson, of his son-in-law and of his son. The ranch agroforest has great importance in the property of Mr. Ivo de Souza, because it is responsible for the largest capital entrance for complementation of the income of the family unit, in the movement *merchandise - money - merchandise*. In his ranch, Mr. Ivo possesses, still, a lot of rubber trees (*Hevea brasiliensis*), cocoa trees (*Theobroma cacao*), cupuaçu trees (*Theobroma grandiflorum*), bacaba trees (*Oenocarpus bacaba*) and açai trees (*Euterpe oleracia*). The ranch agroforest is characterized by the integration of a great number of arboreal species to the agricultural systems. The fishing also has a great importance, since as much in Mr. Ivo's property, as in the other ones, the fish still has great contribution in the daily feeding of those families. Then, we have a characterization, even regional, of peasant family agriculture, although knowing that some families no longer they possess all those characteristics.

## REFERENCES

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo – Rio de Janeiro – Campinas: HUCITEC/AMPOCS/Ed. UNICAMP, 1992.
- FRAXE, T. de J. P. **Homens anfíbios**: etnografia de um campesinato das águas. São Paulo: Annablume, 2000.
- MASULO, Manuel et alli. **Caboclos – ribeirinhos**: camponeses da Amazônia. Mimeo, São Paulo, 1995.
- LAMARCHE, Hugus (coord.). **A agricultura familiar**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1993.